

KIDS SAVE LIVES BRASIL

Saúde

Universidade Federal do Rio Grande (FURG)

TERÇOLA, A. L.¹; AZEVEDO, H. C.²; NICOLI, A. C.³; BLASI, F.N.⁴;
PAULITSCH, F. S.⁵; NAKAGAWA, N. K.⁶; AIKAWA, P.⁷.

RESUMO

O projeto Kids Save Lives Brasil é um projeto que ocorre em diversos países ao redor do mundo, sendo representado no Rio Grande do Sul pela Universidade Federal do Rio Grande, sob a supervisão da Dra. Priscila Aikawa. O projeto tem como objetivo ensinar para o público infantil e para adultos leigos o conhecimento acerca do reconhecimento e atitudes frente a cenários envolvendo parada cardíaca, engasgo e suspeita de acidente vascular cerebral. Para tanto, são feitas aulas práticas com os servidores e alunos de escolas municipais, onde são ensinados desde o reconhecimento dessas situações, tomada de decisão e pedido de ajuda, até a execução das manobras de desengasgo e da ressuscitação cardiopulmonar. Todos os que passam pelo treinamento respondem um questionário pré e outro após o treinamento, para que se avalie a fixação dos conteúdos adquiridos. Até a submissão deste trabalho, o projeto, somente na cidade de Rio Grande, ensinou 32 pessoas, impactando direta e indiretamente centenas de vidas. A partir de outubro o projeto adentrará as escolas municipais para ensinar as crianças e adolescentes, pois durante a pandemia não foi possível atender este público.

Palavra-chave: ressuscitação-cardiopulmonar; desengasgo; ensino-em-saúde.

1 INTRODUÇÃO

A realização de reanimação cardiopulmonar (RCP) é essencial para a sobrevivência de pacientes vítimas de paradas cardiopulmonares (PCR) (BALDI & BERTAIA, 2014), estimando-se que a realização de tal manobra pode até triplicar

¹ Anderson Luis Terçola, aluno do curso de Medicina.

² Hellen Cristina de Azevedo, aluna do curso de Medicina.

³ Anna Carolina Nicoli, aluna do curso de Medicina.

⁴ Fernanda Nistarda Blasi, aluna do curso de Medicina.

⁵ Felipe da Silva Paulitsch, professor, responsável técnico.

⁶ Naomi Kondo Nakagawa, professora responsável pelo projeto no Brasil.

⁷ Priscila Aikawa, professora coordenadora e responsável pelo projeto no Rio Grande do Sul.

a chance de sobrevivência da vítima (MONSIEURS et.al., 2015). Nesse sentido, tanto a American Heart Association (AHA) (ZINSKI et. al., 2015) como o Guideline de Ressuscitação da Sociedade Europeia de Cardiologia (GREIF et. al., 2015) preconizam que o conhecimento acerca de tal medida de socorro deva atingir ao maior número de pessoas possível. Ademais, de acordo com dados do DataSus, sufocação ou obstrução das vias aéreas é a primeira causa de morte acidental de bebês de até um ano de idade (BRASIL, 2022). Em 2018 foram 791 mortes por essa causa, sendo que em 600 delas as vítimas tinham menos de um ano de idade. Já no caso de crianças até 4 anos, as mortes superam em até duas vezes as mortes por acidente de trânsito, sendo 502 e 242 mortes respectivamente (SOUSA, CARVALHO & SOUSA, 2015).

Dessa forma, o projeto Kids Save Lives, que chegou ao Brasil pela Prof.^a Dra. Naomi Kondo Nakagawa e Prof.^a Dra. Maria José Carvalho Carmona, ambas da Universidade de São Paulo (USP) e tem a FURG como parceira no Sul do país sob supervisão da Prof.^a Dra. Priscila Aikawa, é um projeto de extensão que ensina crianças e adultos leigos a reconhecer e agir em situações de sufocamento por engasgo, PCR e acidente vascular encefálico (AVE). O projeto tem como objetivo atuar como disseminador do conhecimento acerca do tema e permitir que, por continuidade, o público infantil continue a propagar tais conhecimentos em seu núcleo familiar.

2 METODOLOGIA

As atividades são desenvolvidas com o auxílio de monitores, estudantes da FURG que fazem parte do projeto. Cada monitor passa por treinamento contínuo em todas as técnicas desenvolvidas. Após isso, o projeto passa a ser aplicado para a população, contemplando o público leigo e crianças em idade escolar a partir dos 9 anos de idade até adolescentes que estão finalizando o ensino médio. Antes da execução das práticas, os envolvidos respondem a um questionário que abrange os seguintes tópicos: (1) o que fazer ao se deparar com uma vítima; (2) como reconhecer o acometimento; (3) para quem solicitar ajuda; (4) qual o correto posicionamento das mãos, ritmo e profundidade das compressões. Após isso, os indivíduos passam por uma atividade prática que aborda todos esses aspectos.

Para o treinamento da RCP, utilizam-se manequins de baixo custo e o desenvolvimento da prática é todo acompanhado pela equipe de monitores que fazem correções em tempo real. Após o treinamento, o mesmo questionário aplicado antes das atividades é aplicado para que se avalie o êxito na obtenção de conhecimentos.

Todo o projeto conta com a autorização da Secretaria Municipal de Educação da cidade de Rio Grande para que seja possível o acesso às escolas e foi aprovado pelo Comitê de Ética da FURG sob número CAAE 05564819.1.3002.5324. Antes das atividades, os responsáveis pelos envolvidos assinam um termo de consentimento do uso de imagem e dos dados obtidos e os menores assinam um termo de assentimento livre e esclarecido.

Além das atividades práticas, os acadêmicos/monitores do projeto participam de reuniões periódicas para a leitura e discussão de artigos científicos sobre a temática.

3 RESULTADOS

Até a submissão deste trabalho, o projeto no município do Rio Grande (RS) ensinou 32 pessoas. A amostra foi composta por 72% (n=23) de pessoas do sexo feminino e 28% (n=9) do sexo masculino. A idade média da amostra foi de 27 ± 6 anos.

Foram observados alguns aspectos relevantes antes e após o treinamento: antes do treinamento, 19 pessoas (59,4%) não tiveram nenhum treinamento sobre como agir numa PCR. Após o treinamento, 26 pessoas (81,3%) se sentiram seguras para afirmar ter aprendido a agir frente a uma PCR ($p < 0,001$).

Após o treinamento da manobra de desengasgo, 29 pessoas (82,9%) relataram que aprenderam que “devem abraçar a vítima por trás e pressionar a barriga” (Manobra de Heimlich) para que o desengasgo ocorra.

Merece destaque também o fato de que, antes do treinamento, 41,9% dos participantes erraram o número de telefone do Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU) e após o treinamento, houve 100% de acerto.

Ao final do treinamento, quando questionados sobre a necessidade do ensino prático de como reconhecer e agir em uma PCR, 21 pessoas (60%)

disseram que é um conhecimento necessário. Ainda, 15 pessoas (42,9%) disseram que esses ensinamentos deveriam ser ofertados anualmente de modo obrigatório (como forma de reciclagem) nas escolas para leigos e crianças, $p < 0,001$.

4 DISCUSSÃO

Após a realização dos treinamentos observou-se que a maioria dos participantes aprendeu a reconhecer e agir numa PCR; a realizar a manobra de desengasgo e que estes participantes acreditam ser muito importante aprender e reciclar anualmente os treinamentos práticos de primeiros socorros nas escolas. Merece destaque, ainda, o fato de que o número correto do SAMU foi aprendido pelos participantes.

Conforme a lei de número 13.722, denominada Lei Lucas, sancionada em outubro de 2018 (BRASIL, 2018), professores e funcionários de escolas públicas e privadas, de ensino infantil e básico, terão que aprender noções básicas de primeiros socorros. A lei foi criada em homenagem a Lucas Begalli Zamora, de 10 anos, que morreu em setembro de 2017, depois de engasgar com um pedaço de cachorro-quente durante um passeio escolar em Campinas (SP). O presente projeto vai além desta Lei, ensinando professores, funcionários e abrangendo também crianças que podem também salvar vidas. Segundo Souza e colaboradores (2019), crianças e adolescentes são capazes atuar em diferentes cenários emergenciais, seja avisando ou auxiliando, basta que, para tanto, possuam orientação e treinamento constante, tornando-se capazes de contribuir para salvar vidas.

Este projeto de extensão, voltado para a comunidade leiga e crianças na faixa etária de 9 a 17 anos, impacta direta e indiretamente centenas de vidas, além de promover grande impacto na formação acadêmica dos monitores envolvidos, propiciando a obtenção e consolidação das técnicas ensinadas e, ainda, a capacidade de ensinar o conteúdo, aprimorando a capacidade pedagógica dos acadêmicos.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O ensino de RCP para leigos, bem como técnicas de desengasgo é indubitavelmente desejável, dado o potencial de tais atos na sobrevivência de indivíduos acometidos de tais males fora do ambiente hospitalar. No que tange a formação acadêmica dos monitores, o projeto propicia o desenvolvimento da leitura crítica e escrita científica, bem como ajuda no desenvolvimento individual dos estudantes, sobretudo no que diz respeito à arte de ensinar. A partir de outubro, o projeto adentrará nas escolas municipais para ensinar as crianças e adolescentes. Tal fato não foi possível até então devido as restrições impostas pela pandemia do COVID19. Os autores esperam que, através do ensino, os impactos na sociedade possam ser observados ao longo do tempo, quando cada vez mais, tome-se conhecimento de casos em que as medidas de socorro extra hospitalares iniciados por leigos puderam salvar vidas.

6 REFERÊNCIAS

BALDI, E. & BERTAIA, D. School children learn BLS better and in less time than adults. **Resuscitation**. 85:36-7. 2014.

BRASIL. Lei 137222 de 4º de outubro de 2018, Lei Lucas. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13722.htm. Acesso em: 20 de jul. 2022.

CRIANÇA SEGURA BRASIL. Ranking dos acidentes que mais matam e ferem crianças no brasil 2018. **Criança segura Brasil**. Disponível em: <https://criancasegura.org.br/noticias/acidentes/ranking-dos-acidentes-que-mais-matam-e-ferem-criancas-no-brasil-2018/>. Acesso em 20 de jul. 2022.

GREIF, R., LOCKEY, A. S., CONAGHAN, P., LIPPERT, A., DE VRIES, W., MONSIEURS K.G., et al. European Resuscitation Council Guidelines for Resuscitation 2015. Section 10. Education and implementation of resuscitation. **Resuscitation**. 95:288-301. 2015.

MONSIEURS, K.G., NOLAN, J.P., BOSSAERT, L.L.; GREIF, R.; MANOCHIE, I.K.; NIKOLAOU, N.; et al. European Resuscitation Council Guidelines for Resuscitation 2015 Section 1. Executive summary. **Resuscitation**. 95:1-80. 2015.

SOUSA, L. M., CARVALHO, J. D.; SOUSA, A. S. Instrução de primeiros socorros na educação básica. **Anais do Congresso Internacional de Educação e Geotecnologias**. ISSN 2674-7227. 329-330. 2019

ZINSKI, H. M., SAYRE, M.R., CHAMEIDES, L., SCHEXNAYDER, S.M., HEMPHILL, R., SAMSON, R.A., et al. Aspectos destacados. **Circulation**. 123:34.3. 2015.